

MEMORIAL PELA VIDA DAS JUVENTUDES NEGRAS: A MEMÓRIA COMO DISPOSITIVO DE VIDA EM TEMPOS DE MORTE

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SILVA; Eustáquio Aparecido da¹, FERREIRA; Ramon Wesley Paixão², PINHEIRO; Christiane Nicolau³

RESUMO

Apresentamos o artigo em questão, a fim de compor a banca de debates do Grupo de Trabalho, nº 9 “Psicologia Social Crítica, Movimentos Sociais e Práticas de Resistências” do XXII Encontro Regional da ABRAPSO Minas Gerais. O texto apresentará um relato de experiência sobre o projeto “Memorial pela Vida das Juventudes Negras”, desenvolvido pelo Centro de Referência das Juventudes de Belo Horizonte - CRJ, equipamento público municipal destinado ao atendimento de jovens, com idade entre 15 e 29 anos. O projeto reuniu integrantes de movimentos sociais e indivíduos interessados no tema do genocídio das juventudes, com enfoque na juventude negra, pobre e periférica, o qual teve como intuito criar colaborativamente uma instalação artística de impacto e de caráter permanente no CRJ, para dar visibilidade aos dados alarmantes sobre o genocídio de jovens na capital mineira e sensibilizar a sociedade no sentido de dar voz às famílias e amigos de jovens assassinados, trazendo à luz os nomes e as histórias que foram interrompidas pela violência. O relato tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre como o projeto pode funcionar como um dispositivo de resistência contra o genocídio negro na cidade, bem como resistir às formas de sujeição e submissão da subjetividade de jovens negros acometidos ao racismo estrutural. Neste relato faremos uma articulação dos principais conceitos acerca da questão racial: racismo estrutural, necropolítica, genocídio da juventude negra, encarceramento em massa, e uma breve contextualização dos fatores sociais, políticos e econômicos que produziram essa condição no Brasil. Para concluir serão apresentados resultados de estudos locais sobre a situação das mortes violentas de jovens Belohorizontinos, situa o projeto “Memorial pela Vida das Juventudes Negras” no contexto das reivindicações da sociedade civil frente ao genocídio na cidade, tendo o CRJ como arena e, ainda analisa como as narrativas textuais, as trajetórias dos jovens participantes e os resultados apresentados pelo projeto, se emergem como dispositivos de resistência e de vida numa política de morte. Concluiu-se que a construção coletiva de um “Memorial pela Vida da Juventude Negra” e a sua instalação no Centro de Referência da Juventude foi a oportunidade para erguer um símbolo de resistência, de trazer luz à dor e ao luto das famílias que perderam seus filhos. É necessário dizer que essas vidas, sim, importam.

PALAVRAS-CHAVE: Genocídio das juventudes negras, Racismo estrutural, Necropolítica

¹ Analista de Políticas Públicas do município de Belo Horizonte desde 2013, Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2011), eustaquio.asilva2@gmail.com

² Graduando em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais na Faculdade de Educação. Estagiário no Centro Referência das Juventudes em Belo Horizonte., ramonwesleypr@hotmail.com

³ Analista de Políticas Públicas do município de Belo Horizonte desde 2013, Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006), Especialista em Estudos de Criminalidade e Segurança Minas Gerais (2010) e Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2015)., christianepinheiro@pbh.gov.br